

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA DE PRAÇA PÚBLICA EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

**Maria Dandara Cidade Martins<sup>1</sup>, Luana de Freitas Libório<sup>2</sup>, Maria Jéssica Mendes Brito<sup>3</sup>, Erika Janaina Ribeiro da Silva<sup>4</sup>**

**Resumo:** Árvores urbanas cumprem uma série de funções ambientais; reduzem os efeitos das ilhas de calor, fornecem sombra para as pessoas, melhoram os aspectos estéticos da cidade e participam da própria ecologia urbana. Qualquer área verde, por menor que seja, traz melhorias na qualidade de vida e no ambiente em que vivemos. O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento da composição florística da Praça Nicolau Monteiro de Macedo localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. A identificação das espécies na praça foi feita através de fotos e uso do aplicativo PlantNet, assim como moradores foram consultados para ajudar na identificação relatando o histórico de cuidados da população com o ambiente. As espécies foram contabilizadas e sua descrição botânica feita através de consultas em periódicos, blogs e sites sobre jardinagem, horticultura e paisagismo. Diante do levantamento exposto em tabelas, é notório uma certa diversidade de espécies, porém encontram-se em condições precárias, aos cuidados da própria população. Novas plantas podem atuar tornando o ambiente mais agradável e disponível o uso de plantas medicinais para a população.

**Palavras-chave:** Arborização. Cariri. Composição florística. Grupos de espécies ecológicas.

### 1. Introdução

Árvores urbanas cumprem uma série de funções ambientais. Elas reduzem os efeitos das ilhas de calor, fornecem sombra para as pessoas, melhoram os aspectos estéticos da cidade e participam da própria ecologia urbana (LOMBARDO 1985; KWEON et al. 1998; MCKINNEY 2002). Entretanto, os aspectos da arborização relativos à biodiversidade são comumente esquecidos pela população, que em geral se concentra apenas nos benefícios trazidos pela sombra (MALAVASI & MALAVASI 2001), ou nos benefícios estéticos e psicológicos (KWEON et al. 1998), ignorando que as plantas urbanas podem ser importantes fontes de alimento e abrigo para a fauna (RUSZCZYK & NASCIMENTO 1999; MENEZES 2004; MARUYAMA et al. 2012).

Florestas urbanas auxiliam na redução da temperatura (POTCHTER et al., 2008; ZOULIA et al., 2009) e da dispersão de poluentes particulados através das folhas das árvores, que os dirige para o solo durante as chuvas (BRACK, 2002). Existem registros de que a morbidade e a mortalidade de seres humanos

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: maria.dandara224@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: luana.defreitasliborio@urca.br

3 Universidade Federal do Cariri, email: jessica.mendes@urca.br

4 Universidade Federal do Cariri, email: erika.ribeiro@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

aumentam com a presença de partículas inaláveis de poluição, principalmente com doenças cardiovasculares e respiratórias. Entradas em emergências de hospitais por crises respiratórias, principalmente por ataques asmáticos, também aumentam com a concentração de poluentes na atmosfera (DOCKERY, POPE III, 1994; BRUNEKREEF; HÖLGATE, 2002; DANNI-OLIVEIRA, 2008; MALIK et al., 2012).

Qualquer área verde, por menor que seja, traz melhorias na qualidade de vida e no ambiente em que vivemos. Um dos efeitos mais importantes das áreas verdes nos centros urbanos diz respeito à satisfação psicológica do ser humano ao estar em contato com o verde. Tanto a apreciação passiva da natureza, quanto a execução de atividades no jardim, como a jardinagem e o cultivo das plantas, influem positivamente nas emoções, na saúde e no comportamento das pessoas (GONÇALVES, 2013).

Outro aspecto que torna mais atrativo os espaços ao ar livre, sobretudo playgrounds, pátios escolares e praças públicas, diz respeito ao design proposto: a estrutura apresentada nesses espaços e sua disposição influenciam no desenvolvimento de habilidades sociais, atuando sobre a socialização e a capacidade de resolver situações de conflitos, assim como, a escolha do tipo de brincadeira (SAGER, SPERB, ROAZZI, & MARTINS, 2003).

## 2. Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi realizar um levantamento da composição florística da Praça Nicolau Monteiro de Macedo localizada no Bairro Pirajá, conhecida mais popularmente como Pracinha do Sol, averiguando se a praça possuía uma alta biodiversidade ou presença de espécies exóticas potencialmente invasoras como o Nim Indiano (*Azadirachta indica*).

## 3. Metodologia

A identificação das espécies na praça foi feita através de fotos e uso do aplicativo PlantNet, disponível em celulares Android e iPhone (iOS), a ferramenta gratuita consegue identificar o nome da planta apenas com uma imagem, catalogando milhões de espécies botânicas pelo celular. Para obter o resultado, o serviço utiliza um banco de dados botânico com milhões de registros – o que possibilita dar respostas com bastante precisão. Além disso, os usuários podem contribuir no aperfeiçoamento do app ao confirmar se a sugestão apresentada corresponde com a foto enviada.

Além do uso do aplicativo, moradores do local foram consultados para também ajudar na identificação e relatar o histórico de cuidados da população com o ambiente, já que foi informado que o cuidado com a flora da praça há muito se encontrava abandonada pela organização pública, de forma que os próprios moradores plantavam, podavam e tomavam conta das espécies encontradas no local.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Vale ressaltar que a maioria das espécies arbustivas encontradas na praça foram colocadas pelos próprios moradores, já que de acordo com seus relatos, quando a praça fora entregue, somente estavam presente as espécies arbóreas. As espécies plantadas também eram cultivadas sem nenhum aconselhamento de um grupo especialista, ficando a critério da população colocar quais espécies bem entendessem assim como os devidos cuidados com as plantas.

As informações acerca das espécies já encontradas na praça, assim como as sugeridas para o projeto paisagístico foram retiradas de periódicos da internet, assim como blogs e sites sobre jardinagem, horticultura e paisagismo.

#### 4. Resultados

As espécies foram contabilizadas e feita a descrição botânica de cada uma, através de consultas em periódicos da internet, assim como blogs e sites sobre jardinagem, horticultura e paisagismo.

Fora realizada uma primeira tabela para melhor visualização de suas informações acerca das plantas encontradas na praça, e outra segunda sugerindo novas espécies baseado em seu fácil manejo, presença de flores para ornamentação e uso medicinal para que a população usufrua das mesmas, já que os moradores já possuíam o costume de usufruir das plantas localizadas no espaço público.

Tabela 1. Descrição das espécies existentes na praça.

<i>Agave vivipara</i> (Agave)	Família Asparagaceae
<i>Bromelia karatas</i>	Família Bromeliaceae
<i>Catharanthus roseus</i> (Boa-Noite)	Família Apocynaceae
<i>Dracaena surculosa</i> (Dracaena-bambu)	Família Asparagaceae
<i>Dracaena trifasciata</i> (Espada de São Jorge)	Família Ruscaceae
<i>Euphorbia milli</i> (Coroa-de-Cristo)	Família Euphorbiaceae
<i>Hibiscus</i> sp (Hibisco variegata)	Família Malvaceae
<i>Jasminum nudiflorum</i> (Jasmin-amarelo)	Família Oleaceae
<i>Moringa oleífera</i> (Moringa)	Família Moringaceae
<i>Ocimum basilicum</i> (Manjeriçã)	Família Lamiaceae

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

<i>Plectranthus barbatus</i> (Boldo)	Família Lamiaceae
<i>Plumeria pudica</i> (véu de noiva)	Família Apocynaceae
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (Jasmin-café)	Família Apocynaceae
<i>Ziziphus joazeiro</i> (Joá)	Família Rhamnaceae

Tabela 2. Descrição das espécies para intervenção arbórea.

<i>Tagetes patula</i> (Cravo)	Família Asteraceae
<i>Salvia splendens</i> (Alegria de Jardim)	Família Lamiaceae
<i>Portulaca grandiflora</i> (Onze-horas)	Família Portulacaceae
<i>Ixora coccínea</i> (Ixora)	Família Rubiaceae
<i>Bougainvillea spectabilis</i> (Primavera)	Família Nyctaginaceae
<i>Podranea ricasoliana</i> (Sete-léguas)	Família Bignoniaceae
<i>Trachelospermum jasminoides</i> (Jasmin-estrela)	Família Apocynaceae
<i>Mentha</i> spp. (Hortelã)	Família Lamiaceae
<i>Chamaemelum nobile</i> (Camomila romana)	Família Asteraceae
<i>Melissa officinalis</i> (Erva cidreira)	Família Lamiaceae

### 5. Conclusão

Diante do levantamento exposto, é notório de que a praça possui uma certa diversidade de espécies em sua constituição, todavia vale ressaltar que as espécies encontram-se em condições precárias de cultivo, a mercê dos cuidados da própria população.

É notável o descaso da administração pública com o ambiente retratado, deixando a mercê dos cuidados dos próprios moradores um recinto frequentado diariamente pela população. Urge-se a necessidade de uma intervenção nesse meio, transformando-o tanto em um ambiente mais inclusivo e acessível a todos, como para recuperar o prazer da convivência e recreação para seus usuários.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A implementação de novas espécies podem atuar tornando o ambiente mais agradável para os moradores, assim como a disponibilidade do uso de plantas medicinais pelos mesmos, já que os tais possuem o costume de usufruir de espécies medicinais encontradas na praça.

## 6. Referências

Anderson Adriano Martins Melol & Amauri Alves de Alvarenga (2006). «Ciência e Agrotecnologia». Scielo.br. Consultado em 24 de março de 2021.

BELLE, Soeni. O uso de plantas medicinais, condimentares e hortaliças no paisagismo. In: Plantas medicinais: caracterização, cultivo e uso paisagístico na Serra Gaúcha. Bento Gonçalves: IFRS – Bento Gonçalves, 2012. 125-146p.

Brazilian Flora 2020. Disponível em <[reflora.jbrj.gov.br](http://reflora.jbrj.gov.br)>.

Lorenzi, H.; Matos, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2002.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

Luz, Giordana Machado da e Kuhnen, Ariane. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. Psicologia: Reflexão e Crítica [online]. 2013, v. 26, n. 3, pp. 552-560.

OLIVEIRA, O. F. de. Algumas árvores do Município de Mossoró. Caatinga, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 7-17, 1976.

Rufino, Mariana Rodrigues, Silvino, Amanda Sousa e Moro, Marcelo Freire. Exóticas, exóticas, exóticas: reflexões sobre a monótona arborização de uma cidade brasileira. Rodriguésia [online]. 2019, v. 70.

SOUSA, Edite - Moringa in *Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Edição Século XXI* Volume XX. Braga: Editorial Verbo, Setembro de 2001